

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO III — Número 987

Quinta-feira, 9 de Fevereiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º & Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegraphico: Talha — Lisboa — Telefone 5339-G  
Officinas de impressão — Rua da Atafina, 114 e 115

**E' preciso que o proletariado de todo o país saiba imitar o gesto altivo dos seus companheiros do Porto.**

## A COMÉDIA BURGUESA

### O parlamento e «os do olho vivo»

Dentro em breves dias vão abrir as portas do teatro de S. Bento, muito próximo do mercado do frito santo, e refestelarem-se nos respectivos *faux-frais* todos os pais da... pátria, que o caciquismo do Terreiro do Paço escolheu para *representantes* da «soberania nacional», do «povo soberano», segundo diz a ária estafada do democratismo.

Mas segundo uma tineta moderna, para que lhe dou esse mesmo democratismo... democratismo até as raízes do cabelo, manifestando assim o seu arroubo para com o dito povo «soberaníssimo», — pretende substituir a fórmula «representantes da nação» por «representantes das forças do olho vivo» e a do «governo do povo pelo povo» pela da «governança do olho vivo pelo olho vivo».

E assim ainda há dias se reúnem no ministério do Interior, outrora do Reino, e na mesma sala, onde se forjaram as mais célebres chapeladas e se puseram em prática todos os truques da arte caciquista da velha e desavergonhada monarquia e com os quais ela venceu sempre as chapeladas das hostes republicanas, — se reúnem, dizíamos nós, sob a presidência do chefe do governo, os dirigentes encartados dessas forças, a fim de se concertarem acerca das suas apetecidas candidaturas, como representantes, — não da soberania do povo, que é *trêta*, — mas como representantes e defensores, — não dos interesses da nação, para os quais se estão nas tintas, — mas como legítimos defensores dos interesses das suas queridas associações comerciais, industriais, agrícolas, patronais, em que *elles* se unem para melhor darem o assalto à bolsa do indefeso povo.

Não sabemos se a essas candidaturas lhes foi permitido virar, isto é, se os caciques dos partidos coligados deram licença que sobre elas se fizessem as indispensáveis chapeladas, não sabemos, nem nos importa saber, e estamos também convencidos que, aparte os quatro ou cinco indivíduos escolhidos para tais representantes, que assim eram lisonjeados na sua estultia vaidade, os mais dos «olho vivo» pouco mais se importaram do que nós, com o caso.

E a razão desta indiferença da sua parte é muito simples: é que as forças do «olho vivo» estão sempre e estiveram sempre representadas no parlamento quer antes, quer depois da república, e, até, o parlamento, essa instituição essencialmente burguesa, nunca foi outra coisa senão uma

assembleia das supracitadas forças. Para quê, pois, representantes da «clássica».

Dê-se o leitor ao cuidado de ver o modo de vida de cada deputado ou senador, investigue as afinidades, os parentescos, as dependências a que estão ligados, indague como alguns deles conseguiram comprar as urnas, e à custa de quem alcançaram a nomeação de deputado ou de senador, como arranjaram dinheiro para isso, para a viagem e permanência em Lisboa antes de receber o apetecido subsídio, vá examinar as escritas e os nomes dos corpos directivos dos variados bancos e companhias, — e chegará à conclusão que a maioria, senão a totalidade desses *patriotas*, são directores, dirigentes, empresários, sócios ou associados, participantes, parentes, amigos íntimos, protegidos dum ou mais companhias, banco, empresa, negociata «do olho vivo».

Os interesses das quadrilhas envolvem-nos a todos. Uns estão presos aos borrações da vinícola do Norte, outros, aos da do Sul, etc., etc.

E quando aparece, por acaso, algum novo, ainda sem compromissos nem interesses inconfessáveis, bem depressa o captam, e enroscado na engrenagem dissoluta do «olho vivo», que colegas hábeis fazem mover, ele ali se deixa arrastar no turbilhão dos sagrados interesses dos... compadres e amigos das camarilhas.

E não é só o parlamento que é um autêntico representante «dos do olho vivo»; são também, porque é desta massa que eles se fazem, os ministros, os ministérios.

Ainda há poucas horas, ao formar-se o novíssimo ministério, que para ali já chamam dos... *correios*, o indivíduo que primeiramente estava indicado para a pasta da agricultura, passou para a do comércio «a pedido dos seus amigos» do «olho vivo».

Evidentemente este homem de negócios, levado para o ministério pelos seus companheiros de negócios, não poderá com certeza defender-nos dos assambarcadores, seus colegas, antes os protegerá como amigos do mesmo ofício e com comuns interesses.

A teoria metafísica da soberania nacional, popular, mais uma vez falou e desapareceu diante dos factos; e estes provam que parlamento e ministérios estão enfiados à ganância do «olho vivo» e são seus legítimos representantes, — representantes ou servidores da rua dos Capelistas.

## Notas e Comentários

**Já principia?** Alguns jornais, a propósito da questão surgida entre a C. G. T. e a F. N. C. C., principiam já com as especulações. E' o seu pratinho de melo... Pois não cantem de peioro, porque tem telhado de vidro, e bem frágil, por sinal. E fiquem sabendo que nem a C. G. T. «cai do seu pedestal» (sic), nem a «osclação» é tam grande que permita o tripudiar burguês sobre os organismos em questão. E se não, experimentem, que verão como as desinteligências desaparecem rapidamente.

**Pina Lopes e a produção** Pina Lopes é um coronel que se tornou célebre no tempo do célebre Baptista. Deverá lembrar-se os nossos antigos leitores que o Baptista o nomeou ministro das finanças por uma ordem de serviço... Pina Lopes é o actual director da Manutenção Militar, e neste estabelecimento mostra aqueles dotes de *inteligência* que toda a gente bem conhece. Há tempo uma comissão de operários que trabalham nas dependências da Manutenção procuraram Pina Lopes para lhe fazer uma reclamação qualquer. E Pina Lopes, que foi ministro por obediência ao Baptista, teve esta firmeza admirável para os operários que o procuravam: — Nenhum de vós tem competência para falar comigo.

Pina Lopes está muito alto; é um ente tão divino que só máquinas bem falantes lhe podem dirigir a palavra... Pina Lopes, sempre engenhoso, desde que foi ministro, aprendeu com os colegas uma frase de efeito: «E' preciso aumentar a produção. Operários, trabalhai!» E Pina Lopes mandou colocar nas paredes todos os prospectos recomendando aos operários que trabalhassem muito, muito, para acabar com os assambarcadores e atenuar a carestia. Ora parece que Pina Lopes não sabe que lá para a Manutenção já a produção é tam grande que lhe apodrecem os géneros no armazém. Tanto assim que não há muito tempo que Pina Lopes mandou deitar os mar latas de conserva, fardos de balaios, queijos às duzias, etc., tudo pôde, completamente podre. Sempre inteligente, esperto, fino, Pina Lopes quer o aumento de produção para mandá-la deitar fora. Pina Lopes, incomparável Pina Lopes!

**Falta de trocos** Em Azeitão, na feira mensal que acostume ali realizar-se, houve pancada (por grosso) e a retalho. Não pense que esta desordem teve por motivo apenas o temperamento zarzateiro que nestas feiras é hábito manifestar-se. Não, a desordem proveio da grande falta de trocos. A falta de trocos, trocarem-se acastados.

**Os 50 milhões** Ando no ar e no ar apinhados o apinhados — o interessante boato. E' acerca do célebre

## C. G. T.

Conselho Confederal  
Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Confederal.

Associação do Registo Civil

**O tipo único** O tipo único do pão foi decretado para todo o país. Pois no Porto, como em muitas outras cidades, não há tipo único de pão. Foi preciso agora que o proletariado o reclamasse altivamente. O brado foi grande. Vejamos o que fará o governo.

**Auxílio que falta** A fabricação de moeda, ao que parece, vai-se tornando numha obsessão. Descobriu-se em Paris um grupo de dedicados cavalheiros que, com uma energia admirável e extraordinário espírito de sacrifício, fabricavam notas para abastecer os países pobres, como a Roménia, a Áustria, a Polónia e Portugal. Pois a polícia não respeitou as generosas intenções e prendeu-os. Portanto, é de esperar que estes países, Portugal, principalmente, sentindo de súbito a falta do dinheiro sagrado, caminhem mais depressa para a bancarrota.

**Fazendo «pendente»** Setecentos e cinquenta americanos, *touristes* apaixonados pelos costumes bárbaros, depois de terem percorrido várias regiões africanas e de bem conhecer o sério, pretendem visitar brevemente a cidade de Lisboa. Habitados a lidar com povos atrasados, em nada estranharão o trato dos lisboetas. Consta, mesmo que os referidos *touristes*, se procuraram a verificação de Lisboa, a fim de lhe apresentar sinceras felicitações pela forma admirável como tem sabido manter na capital a unidade, a semelhança, que forma o carácter dos povos bárbaros a que pertence.

**Triste vida** A vida vai dura para famílias numerosas. Lar onde só há mulher e marido mantém-se difícilmente. Se há um filho ou dois, vive-se horrivelmente, vegeta-se. Façam os leitores ideia o que não será o viver de certa mulherista de Tomar, viúva há poucos meses, que deu há luz três crianças, duma só vez.

**Conferências**

Universidade Popular Portuguesa

Na 4.ª secção desta instituição, no Campo de Santa Clara, n.º 87, 1.º, realiza-se hoje, pelas 21 horas, mais uma palestra sobre *As grandes invenções e descobertas científicas* pelo professor Ferreira de Macedo.

**Comissão Central**

Reúnem hoje, pelas 20 horas precisas, os camaradas que compõem esta comissão, a fim de apreciar o estado financeiro em que a mesma se encontra para atender às necessidades das camadas diontes.

**Comissão Central**

## GRANDIOSA MANIFESTAÇÃO

### O grande comício operário do Porto

**Se os assambarcadores não moderarem os seus lucros o operariado irá até à greve geral — Para melhor falar às 40.000 pessoas foram precisas duas tribunas — A expressão verdadeira da vontade do povo**

Já ontem dissemos, tam circunstanciadamente quanto nos foi possível, o que foi e o que resolveu o comício do Porto, essa enorme parada de forças proletárias.

Tudo quando possamos dizer é inferior em relação à importância que constituiu aquela manifestação.

Nem os jornais burgueses podem encobrir o alto significado da voz potente do proletariado do Porto, clamando contra a vida cara.

«Não será tempo de olhar a sério por este magno assunto da vida portuguesa? — diz a «Capital» — Que se procura fazer, que se pode esperar do futuro, se a carestia da vida impede esse futuro, ou pelo menos o cobre das mais negras nuvens?

«Eis a grande questão da actualidade, a que já sobrepoja todas outras, relegando-as para um plano secundário. E' tempo que toda a gente se convença de que não é possível iludi-la, ou fingir desconhece-la. A sua solução tem de ser a preocupação de todos os que dirigem. E' certo que muitos a tem já tentado. Nem mesmo o recurso às revoluções se poupou, todavia, a questão agravava-se cada vez mais.

«O povo do Porto entendeu que devia fazer uma significativa manifestação da sua vontade. Nessa manifestação interpretou os sentimentos do país inteiro. Se a solução do problema é difícil, não a resolver é impossível. Caminharemos para a subversão social.

Não há dúvida: a manifestação de operariado do Porto interpretou os sentimentos do país inteiro. E não há também dúvidas algumas que caminhemos para a subversão social, mas na incapacidade manifesta dos nossos governantes.

Já não conseguem os promettimentos para iludir o povo.

Vão se baratar a vida são necessárias medidas radicais que não sabemos se os governos burgueses são capazes de tomar. Se não forem, tanto pior para eles!

**Pelas 13 horas começa o povo a afluir ao largo de S. Crispim**

Pelas 13 horas entraram no largo de S. Crispim as primeiras pessoas que, ao apelo da União dos Sindicatos Operários, afluíram ao comício.

As mulheres e raparigas das fábricas vizinhas, em bandos alegres e vestindo chitas berrantes como para uma festa, iam chegando ao local.

«At vem a tropa — gritou alguém. Com efeito, eram as forças de cavalaria e infantaria da Guarda Republicana que chegavam.

Postaram-se na rua Latino Coelho. A multidão ia crescendo. O sol aumentava de calor.

Pelas duas horas ninguém via um palmo de terra do largo imenso. Milhares de cabeças formavam uma onda negra, empolgante, avassaladora. A cidade em massa tinha ido para ali. A multidão vista do muro onde os oradores discursavam, era um espectáculo soberbo. Meia hora depois já não cabia o povo no recinto. Estendia-se pelas ruas laterais. A pequena capela de S. Crispim quasi que se escondia de todo. O rapazio ocupou-lhe as grades das janelinhas baixas e os aprendizes de troilha, de tamancos às costas, subiram as arvores, aos candieiros e aos postos dos telefones.

Estavam ali quarenta mil pessoas à espera da voz dos seus militantes. Por vezes agitava-se o grande mar das cabeças. Eram os tardios que pretendiam romper.

A's três horas menos um quarto, chega a comissão organizadora. Uns operários vão buscar mesas e cadeiras. Outros procuram uma garrafa para a água.

A garrafa era pequena e os oradores muitos. Uma operária lembra-se da falta. Vai a correr a casa e traz um caneco cheio de água.

Há risos num pequeno grupo. Nas mais pequenas coisas há entusiasmo, há dedicação, há espírito de solidariedade. A multidão impaciente. Então o camarada Emílio Teixeira adianta-se e diz: — vai começar.

**Inicia-se o comício num delirante entusiasmo. — Fala o camarada Santos Viseu**

Presidiu o camarada Felisberto Baptista, secretariado por Luís António de Carvalho e Miguel Ferreira.

Felisberto Baptista exclama: «Povo do Porto! Mais uma vez vens à tua exigência tendente a conseguir-se o embaraçamento da vida. Com o teu gesto, pretendes demonstrar aos poderes constituídos que há pes-

soas que morrem de fome nos seus tugúrios».

O orador alonga-se depois em considerações diversas, que a multidão aclamou.

Por último, apela para que todos se mantenham ordeiros a fim de que a força pública não tenha o direito de intervir. Pede também aos oradores inscritos que limitem ao indispensável os seus discursos e voltando-se para a multidão, conclui: — em nome do povo, está aberto o comício.

— Tem a palavra o camarada Inácio Viseu!

Este orador, jovem ainda, referiu-se com violência aos exploradores do povo e aduziu razões fortes para demonstrar que os operários não podem estar a pagar o pão fino por \$40 o quilo, sendo preciso forçar aqueles que dirigem a engrenagem social a cumprir integralmente o decreto que estabelecem um único tipo de pão para todo o país.

— Mas, povo — exclama — existe dentro do Estado um outro Estado — a Moagem! E essa Moagem verga aqueles que dirigem os destinos deste país!

«Por meio de manigancias e falcatruas pôde essa Moagem conseguir que fosse considerado letra morta o decreto do pão que ainda está em vigor. Agora vendem o pão por mil e quatrocentos o quilo, mas se eles pudessem fornecer o pão fino também poderiam fornecer o pão tipo único. O trigo é o mesmo. (Aplausos prolongados).

Diz que a U. S. O. convocara aquele comício para o povo poder levantar bem alto o seu protesto contra a exploração do comércio com a cumplicidade dos governos.

**O operário que afluíra cinco escudos ganha apenas dois tostões!**

O orador prossegue: — Se a vida está cara, dizem, é devido ao pedido constante de aumento de salário, feito pelos operários. Em 1921 poucas foram as classes que reclamaram aumentos mas a vida encareceu criminosamente. (Aplausos).

«Acusam os operários de ganhar dois tostões, quatro ou cinco mil reis por dia. Ora é preciso notar que a desvalorização da moeda fez a desvalorização de salário.

No extracto duma conferência realizada pelo sr. Xavier Esteves, este sr. declarou, provando assim a desvalorização da moeda, que uma nota de cem mil reis apenas vale quatro mil reis. Sendo isto assim, dez mil reis representam um cruzado; cinco mil reis, dois tostões e dois mil e quinhentos, um tostão apenas. O operário que ganha 10 mil reis por dia, não afluíra mais que dois tostões.

«Ouvem-se neste momento delirantes aplausos».

Quando o sr. Xavier Esteves foi levado para a Câmara, — disse ainda Santos Viseu — declarou que um operário poderia viver com 16 vinténs por dia. O operário hoje nem isso afluíra!

Repetem-se os aplausos. A multidão agita-se, vibra toda intensamente. Termina afirmando que a U. S. O. não dá o direito a ninguém de acusar a classe operária portuguesa de estar fora para a greve pedir aumento de salário, caso o barateamento da vida não seja um facto, porquanto ela prefere o aumento dos seus proventos.

E' ainda ao som estrondoso das palmas que ecoam no vasto salão de S. Crispim e ruas transversais pedradas de gente que já não cabe que o camarada

**Anastácio Ramos, com a sua voz forte, faz vibrar a multidão de lés a lés**

Este camarada, representante das Juventudes Socialistas começa por dizer que mais uma vez a classe operária vem reclamar o pão necessário para as suas famílias, devendo ser aquele o último protesto ordeiro.

Nesta situação — diz — é que não podemos viver, e é preciso dizer bem alto que os operários preferem o barateamento da vida a qualquer aumento de salário. A comissão que se ocupou deste comício não deve terminar o seu mandato, mas sim deve manter-se firme no seu posto para agir no futuro, conforme as circunstâncias o determinarem. A organização operária é forte, fortíssima, e está disposta a acabar com os verbuges da humanidade. (Ovações entusiásticas).

E voltando-se para as mulheres, Anastácio Ramos diz:

«Vós, companheiras queridas, irmãs do trabalho, que sois as primeiras a insultar os comercialistas. Sois as camponesas desta cruzada e dai o vosso exemplo aos cobardes dos homens. Nós somos os ladrões de nós mesmos e para que assim não seja, é preciso

agir com toda a violência, pois antes vale morrer duma bala sem o sentir do que morrer lentamente sem pão, sem ar, sem luz e até sem casa. Muitas famílias de operários vivem juntas por não terem casa. Nós, que construímos palácios, não temos casa. Nós, que fazemos os fatos, não temos que vestir; nós, que cultivamos, o pão, arrancando-o da terra, não temos pão para comer! (Muito bem, muito bem gritam milhares de bocas).

Anastácio Ramos, arrebatadamente conclui:

«Hoje somos ordeiros, amanhã seremos revolucionários!

**As «forças vivas» querem sossego e ordem, mas não se lembram que não há pão**

António Miranda Júnior diz que é com prazer que se dirige a tantos milhares de pessoas.

«Trata-se da crise das subsistências — diz — mas a maior crise é a crise moral porque não há coração. Todos exploram a miséria sem piedade e sem remorsos.

«Querem sossego, pretendem ordem pública, mas não se lembram de que na casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão.»

Anastácio Ramos em aparte: «O camarada, na casa onde não há pão todos ralham e todos tem razão. Assim é que é».

Risos na assistência.

O orador conclui o seu discurso entre as maiores aclamações.

O presidente diz: tem a palavra o camarada Luís Candido Pereira.

Principiou este por ler uma moção da Fraternal dos Inquilinos de Gaia que conclui se reclame dos governos que sejam atendidas todas as representações já feitas no sentido de proibir aos senhorios o aumento das rendas. Apresentou também uma ontra moção na qual se reconhece o auxílio da imprensa.

Terminou afirmando que os homens que estão à frente dos negócios públicos tudo prometem, a quando da propaganda, mas que o operário continuou na mesma. Pior que a forma que trabalha no verão fazendo o seu celeiro para o inverno, está o operário que, às vezes sem o poder fazer, tem de trabalhar todo o ano para sustentar a sua família.

Tem ainda esta frase:

«A nossa situação é cada vez mais cada vez. A classe operária não chega aos 40 anos!

Vibraram vibrantes aplausos.

**São aprovadas duas importantes moções**

O camarada Miguel Santos apresenta ao povo: uma moção, com as seguintes conclusões:

1.º — Que a União dos Sindicatos Operários reclame da Confederação Geral do Trabalho, a iniciação dum movimento geral de protesto contra a carestia da vida;

2.º — Que no caso de que o custo da vida não baixe, a Confederação Geral do Trabalho, depois de feita a devida preparação, realize no mesmo dia comícios em todo o país, para o que deverá ser proclamada a greve geral.

3.º — Que nesses comícios seja indicado claramente ao povo qual o caminho a seguir para conseguir o seu objectivo. — Porto e sede da União dos Sindicatos Operários, 7 de fevereiro de 1922. — Pela União dos Sindicatos Operários do Porto, a sua comissão administrativa, e por esta, Luís A. de Carvalho, secretário geral. — Pelo povo reunido em comício no dia 7 de fevereiro de 1922, o presidente da mesa, Felisberto Baptista.

**E' preciso derruir a actual sociedade para sobre as ruínas erguer a nova sociedade**

Em seguida toma a palavra o camarada Serafim Lucena.

Afirma que aquela massa humana falava mais alto que toda a eloquência dos oradores. Aludiu ao comício promovido pela Comissão Nacional de Defesa da República no qual foi concedido um mês aos assambarcadores para baratarem o custo dos géneros, concluindo que a resposta dada fora o máximo aumento de todas as coisas. Podem — exclama o orador — fazer quantas revoluções quiserem, que por mais bem intencionadas que elas sejam nelas não entraremos desde que respeitem a propriedade individual. Necessitamos derruir todo o estado de coisas actual para sobre as ruínas edificarmos uma nova sociedade.

Depois de falar Joaquim da Silva, da Federação Socialista, que foi muito aplaudido, o camarada António Libório, da União dos Sindicatos Operários do Porto, apresentou uma moção com as seguintes conclusões:

1.º — Reclamar o estabelecimento imediato do pão tipo único, sendo respeitada a matéria contida no decreto n.º 3.283, que o criou.

2.º — Reclamar do governo a adopção de medidas atinentes a conseguir o barateamento da vida.

3.º — Reclamar do governo a manutenção da actual lei do inquilinato, na sua parte em que defende os direitos do mesmo.

4.º — Afirmar categoricamente a disposição de que se encontram possuídas as classes trabalhadoras, de se lançarem em continuos movimentos pró-aumento de salários, se providências não forem tomadas, procedendo conforme as circunstâncias o exigirem.

5.º — Depor nas mãos da Confederação Geral do Trabalho, bem como nas de s. ex.º o sr. governador civil, assim como nas do sr. delegado dos abastecimentos no norte o conteúdo deste documento, aguardando que pela entidade competente se faça sentir a devida satisfação às presentes reclamações.

Porto e sede da União dos Sindicatos Operários, 7 de fevereiro de 1922. — Pela União dos Sindicatos Operários do Porto, a sua comissão administrativa e por esta, Luís A. de Carvalho, secretário geral. — Pelo povo reunido em comício em 7 de fevereiro de 1922, o presidente da mesa, Felisberto Baptista.

**As moções são aprovadas por aclamação — Arma-se uma segunda tribuna devido ao grande número de pessoas**

O camarada presidente, levantando-se, pôs à aprovação as moções lidas, que são aprovadas por aclamação, depois do que aconselhou os seus camaradas a dispersar ordeiramente, encerrando o comício.

Voz: Vão sossegados para casa hoje, mas amanhã afiem os machados. Entretanto como a multidão que se premia no vasto largo não ouvia bem os oradores, a mesa resolveu desdobrar o comício, e assim, em cima do mesmo muro, mas um pouco mais abaixo, começou de falar o camarada Costa Carvalho.

«Embora doente — disse — não podia deixar de comparecer àquela grandiosa manifestação de protesto contra a espantosa carestia da vida. O operariado não podia ficar de braços cruzados perante a ganância dos assambarcadores. Diz a burguesia que se vê atrapalhado com a depressão cambial, mas o povo trabalhador também se vê atrapalhado com a subida constante do preço dos géneros, vindo a fome entrar-lhe pela porta dentro. Aconselha o operariado a manter-se numa expectativa consciente, pronto a agir quando assim lhe aconselharem.

Não podem dizer que a classe operária não tenha trabalhado a favor do desenvolvimento do país, pois além doutrinas sociais, ainda há pouco tempo tratou da exploração das minas de carvão de Santa Suzana e ninguém fez caso dessa propaganda que, a seu ver, bons resultados traria ao país. Desta maneira não é ao governo que se deve entregar a defesa da classe operária.

Terminou dizendo: — Não reitres o apelo que destes à organização operária promotora deste comício, porque dentro dela estão os que mais sofrem e sentem. E assim ela vos dirá quando deveis agir. Viva a União Operária! Abaixo os exploradores!

Foi calorosamente aplaudido.

**O povo trabalhador que tem suportado os sacrifícios impostos pelos assambarcadores, deve revoltar-se ao menos uma vez**

O camarada António Rainha, que fala em nome da comissão organizadora do comício explica porque se dividiu o comício em duas partes. Depois de várias considerações diz que o povo trabalhador tem suportado ordeiramente todos os sacrifícios que os assambarcadores lhe têm imposto, mas essa atitude tem de parar de vez. Desde que o povo continue a dar o apoio como agora lhe estava dando com a sua comparsa àquela comissão, declara que a comissão organizadora já não recuará um só passo no caminho encetado a bem do público em geral. Que todos se acutelem contra os maneios que se andam preparando a fim de alterar a lei do inquilinato. Quando a União Operária indicar o último caminho a seguir é preciso que ninguém recue.

David de Oliveira, que fala em seu guida, declara que há muito tempo











# Serviço de livraria DE A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportes; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, pôsteres ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte de correio e mais \$10 para registro.

Anuncia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros a cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de «A BATALHA».

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR  
Lisboa-Portugal

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478  
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios  
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e ares diversos.  
Carros, vagonetes e todos os pertences de material «Ducaville»

22, Largo de S. Julião, 23  
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7  
LISBOA

## Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino.....	1800	Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro).....	2400
Alfredo Neves Dias.—A alma e o corpo (poema social).....	2400	Jean Guéhen.—A vida do direito.....	2400
Benevenuto.—Arte de estudar.....	800	Le Bon.—Evolução geral da vida.....	600
Benevenuto.—Crônica e vida.....	800	Manuel Ribeiro:.....	
Bruyère.—A vida social.....	2400	A Catedral.....	2400
Clemente Jacquinot.—História Universal (2 vol.).....	1800	Imperios Verdade.....	800
Dalton:.....		O sentido de viver (versos).....	1800
Organismo económico e desordem social.....	2400	Mirbeau:.....	
Dante:.....		O Jardim dos Sapieiros.....	1800
A ciência e a vida.....	2400	Memórias duma criada de quarto.....	1800
Mecânica da vida.....	1800	Neno Vasco.—O Pecado de Simão.....	800
Ernst.—A vida e a morte.....	2400	Tolstói.—Sonata de Kreutzer.....	1800
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social.....	800	Vitor Hugo:.....	
Faguet:.....		França e Bélgica (2 v.).....	2400
Iniciação literária.....	500	Ilha Ilândia (2 vol.).....	2400
Arte de ler.....	1800	Novata e três (2 vol.).....	2400
Horror das responsabilidades.....	1800	O homem que ri (5 vol.).....	4800
Falarion:.....		O Reno (5 v.).....	4800
Iniciação astronómica.....	2400	O último dia de um condenado.....	1800
Astronomia popular.....	800	Teresa Raquin.....	1800
Curiosidades astronómicas.....	800	Allegria de viver (2 vol.).....	2400
Gorki:.....		A conquista de Plassans (2 vol.).....	2400
Os degenerados.....	1800	A fortuna dos Rougons (2 vol.).....	2400
Os vagabundos.....	1800	O sr. ministro.....	2400
Scenas de família (teatro).....	1800	A taberna (5 v.).....	4800
Tren.—Os espectros (teatro).....	1800	Parado das Damas (2 vol.).....	2400
		Teresa Raquin.....	1800
		Reinisch.—História das religiões.....	800
		Strauss.—A velha e a nova fé.....	1800
		Toulouse.—Como se deve educar o espirito.....	800

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e aressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;  
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a cariedade e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duros porque as defende de contágios perigosos;  
3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores segudos;  
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro tabaco;  
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surrancia cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;  
7.º Usadas pelas pessoas que viajam ou frequentam casas doentes, porque o fumo sanitiza o ambiente e introduz em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1500

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,  
para a agricultura  
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descascas de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fição, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.  
Lagares de azeite «PIETRO VERACI»  
Motores a gaz pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN»  
Tractores «CASE» com as respectivas charnuras «Grand-Dé»  
Tractores — Os tractores que obtiveram o 1.º premio e medallha de ouro no concurso de Lincoln em competencia com 38 outros concorrentes.  
Locomoveis, com fornalla propria para queimar lenha, «PAXMAN»  
Motores a oleos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.  
logos de debulha «PAXMAN»  
Entardadeiras «STEPHENSON»  
Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.  
Ceifeiras, gadanhais, «DEERING»  
Respiçadores e grades de dentes de mola.  
Cultivadores e semeadores «PLANET»  
Corta-fenos simples e para ensilagem.  
Trituradores para rações e cereais.  
Desintegradores «CARTER»  
Bombas centrífugas, aspirante-prementes rotativas, Columbia, de jarro e relógio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazens

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª L.ª

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa  
LISBOA



FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA (para todas as idades)	
Botas pretas, vitela, desde.....	9800
Sapatos pretos.....	7900
Bom sortido em calçado de cor	
CALÇADO PARA SENHORA	
Sapatos de pelica, desde.....	11800
vitela, 2.ª, desde.....	12800
1.ª.....	13800
2.ª.....	14800
Grande variedade em calçado da Moda	
CALÇADO PARA HOMEM	
Botas brancas, vitela, desde.....	13800
pretas.....	21800
calif. 1.ª.....	27800
Calçado de luxo	
Calçado de agasalho, muito barato	
Grande Armazem de Calçado	
21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A (Antigo Arco de Santo André)	

ASocial

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros Grande novidade

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL  
Especialidade em chapéus de seda e flamão. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33, 1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A, 2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29, 3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58.

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calif-preto para senhora

11800

Sapatos em verniz todos os modelos

20800

Botacalf-preto grandesalido

21800

Botas calif-preto com duas soas

22850

Grande saldo de botas pretas para homem

17800

Grande saldo de botas brancas

16815

Um colossai sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a.....

2300

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69



VÃO A' Sapataria S. Roque VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno Bota branca, forma broa e americana, desde..... 13875  
Bota calif pret com solado de borracha, a..... 37800  
Bota calif cor, forma moderna e broa..... 26800  
Bota branca para rapaz..... 9800  
Sapatinhos de verniz para criança à bébé, desde..... 2850

Grande saldo Botas em calif pretas, botas calif cor, sapatos de verniz para homem tudo a

Calçado de luxo para homens, senhoras e crianças Últimos modelos

Preços convidativos

Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias»

Queiroz L.ª L. Trindade Coelho, 17 (Antigo L. de S. Roque)

Nicolau Gomes Correia ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alemã. Casacos para senhora já confeccionados.

AVIAMENTOS PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255

Histoire des Bourses du Travail Origine—Institutions—Avenir

por Fernand Pelloutier com um prefácio de George Sorel e uma nota biográfica de Vitor Davo.

Preço 7 francos—Sete escudos.—A' venda na Administração de A Batalha.

SAPATARIA DO CALHARIZ

A CASA que em Lisboa vende calçado mais barato é a

SAPATARIA DO CALHARIZ

LARGO DO CALHARIZ, 33

LEDE

A Novela Vermelha

Queréis o vosso relógio o concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do calhariz)

OFICINA DE RELOJEIRO E OURIRES

DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

Companhia Nacional de Navegação

Linha regular de três em três semanas, entre a Metrópole e as Colónias Portuguesas

Vapor MOÇAMBIQUE

Sairá no dia 21 do corrente para Madeira, S. Vicente, Praia, F.º P.º, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Culo, B. Vella, (Ambrizete, Quissanga, Boma, Nogué, Matadi, Landana, Mucila e Musserra com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Vapor MOSSAMEDES

Sairá em 15 de Março para os portos acima indicados.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 24

Ninguém segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00—Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortissimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRENCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37 Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113 LISBOA

COMPRA E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45 cts., fina, K.º \$70 cts.—Lenha, K.º \$08 cts. 5 oje de desconto aos assinantes de A BATALHA

ARMAZEM APOLO

30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquela armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

A COMUNA

Seminário Comunista Libertário

Redacção e Administração Rua do Sol, 131 — PORTO

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adelino de Pinho.—Quem não trabalha não come.....	850	850	Sindicalismo e Parlamentarismo.....	800	800
Adolfo Lima.—O contrato do trabalho.....	2400	2400	Os bastidores da guerra.....	800	800
Afonso Schmidt.—Evangélio dos Livres.....	2400	2400	Lagardefe:.....		
Basílio Teles.—O estatuto dos povos.....	800	800	Sindicalismo e Socialismo.....	850	850
Briand.—A greve geral.....	112	112	Landauer:.....		
Gampes Lima.—O movimento operário em Portugal.....	800	800	A Social Democracia na Alemanha.....	800	800
Carlos Rattes.—A ditadura do Proletariado.....	800	800	Leone.—O Sindicalismo.....	1800	1800
Carneiro de Moura.—A mi lher e a civilização.....	1800	1800	M.º Pierre.—Sindicalismo e Revolução.....	850	850
Oscar dos Santos.—A questão operária e o sindicalismo.....	850	850	Maistesta:.....		
Charles Albert.—O amor livre.....	1800	1800	A politica parlamentar no movimento socialista.....	800	800
Content.—Contra e confusões.....	800	800	O programa socialista-anarquista revolucionário.....	800	800
Delaat.—A minha defesa.....	800	800	Baire camponeses.....	800	800
Domela Nieuwenhuis.—Patria e Humanidade.....	800	800	No café.....	800	800
Dour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.).....	2400	2400	Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo.....	800	800
Emilio Costa.—Acção directa e acção legal.....	800	800	Naquet.—A caminho da união.....	1800	1800
Etlevant.—A Rússia vermelha.....	800	800	Nietzsche:.....		
Fabra Ribas.—O socialismo e o conflito europeu.....	800	800	Anti-Cristo.....	1800	1800
Griffiths.—A acção sindicalista.....	800	800	Genealogia da moral.....	1800	1800
Guilherme de Greef.—As leis sociológicas.....	1800	1800	Novicow.—A emancipação da mulher.....	1800	1800
Guyau.—Ensaio uma moral sem obrigação nem sanção.....	1800	1800	Pataut e Pougat.—Como faremos a revolução.....	1800	1800
Hamon:.....			Perfeito do Carvalho.—Notas e comentários.....	850	850
A conferência da Paz e a sua obra.....	1800	1800	Pougat:.....		
As lições da guerra mundial.....	2400	2400	A Confederação Geral do Trabalho.....	850	850
O movimento operário no Portugal.....	1800	1800	Prat:.....		
Psicologia do militar profissional.....	1800	1800	Necessidade da associação.....	850	850
Psicologia do socialista-anarquista.....	1800	1800	Ricardo Mella:.....		
A Crise do Socialismo.....	800	800	O principio do fim.....	800	800
Henriete Roland.—A Rússia nova.....	800	800	Rogai.—A sugestão e as multidões.....	800	800
Jean Grave:.....			Russurano.—A escravidão social da mulher.....	800	800
A Anarquia—Fins e meios.....	2400	2400	Santos.—A transformação da sociedade pelo sindicalismo.....	800	800
A Sociedade Futura.....	1800	1800	Tolstói:.....		
O indivíduo e a Sociedade.....	1800	1800	O canto do cisne.....	1800	1800